



## Levantamento dos fatores de risco em mulheres indígenas para o câncer de colo do útero

Survey of risk factors in indigenous women for cervical cancer

Encuesta de factores de riesgo en mujeres indígenas para el cáncer de cuello uterino

Silvane Hennen de Souza<sup>1</sup>, Maria Leila Fabar dos Santos<sup>1-2-3</sup>, Donária Garcia Quaresma<sup>4</sup>, Ana Paula Silva Miranda<sup>4</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os fatores de risco para o câncer do colo do útero (CCU), em mulheres indígenas. **Métodos:** A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura, cujas fontes foram: obras de referência e periódicos científicos. A localização dessas fontes se deu através das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). **Resultados:** Os fatores de riscos que contribuem para a infecção do câncer do colo de útero em mulheres indígenas são: atividade sexual precoce, infecção pelo vírus do HPV, multiparidade, multiplicidade de parceiros sexuais. O acesso precário à educação, além das extensas regiões remotas onde estão localizados os povos indígenas, dificultam o acesso às ações na prevenção e controle do câncer do colo do útero nessa população. **Considerações finais:** É necessário se conhecer mais sobre as práticas tradicionais que tratam da saúde sexual e reprodutiva entre as indígenas, como o uso de ervas e regras sexuais, para contribuir na prevenção da CCU, sendo importante o diálogo entre os profissionais de saúde e as mulheres indígenas, a fim de facilitar a troca de saberes sobre cuidados com o corpo.

**Palavras-chave:** Câncer de colo uterino, Saúde indígenas, Fatores de risco.

### ABSTRACT

**Objective:** Identify risk factors for cervical cancer (CCU), in indigenous women. **Methods:** The survey was developed from a review of literature, whose sources were: reference books and scientific journals. The location of these sources through electronic data bases, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Regional Medical Library (BIREME). **Results:** The risk factors that contribute to the infection of the uterus neck cancer in indigenous women are: early sexual activity, HPV virus infection, multiparidade, multiplicity of sexual partners. Poor access to education, in addition to the extensive remote regions where indigenous peoples, hinder access to actions in the prevention and control of cervical cancer in this population. **Final considerations:** it is necessary to know more about traditional practices that address sexual and reproductive health among the indigenous peoples, such as the use of herbs and sexual rules, to contribute to the prevention of the CCU, and it is important that the dialogue between health professionals and indigenous women, in order to facilitate the exchange of knowledge about body care.

**Keywords:** Cervical câncer, Indigenous health, Risk factors.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar factores de riesgo de cáncer de cuello uterino (CCU), en mujeres indígenas. **Métodos:** la encuesta se desarrolló a partir de una revisión de la literatura, cuyas fuentes fueron: libros de consulta y revistas científicas. La localización de estas fuentes a través de bases de datos electrónicas, Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS),

<sup>1</sup> Universidade Paulista, Manaus – AM.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM.

<sup>4</sup> Universidade Pitágoras Unopar – PA.

Biblioteca Médica Regional (BIREME). **Resultados:** Los factores de riesgo que contribuyen a la infección del cáncer de cuello de útero en mujeres indígenas son: actividad sexual precoz, infección por virus VPH, multiparidad, multiplicidad de parejas sexuales. El pobre acceso a la educación, sumado a las extensas regiones remotas donde habitan pueblos indígenas, dificultan el acceso a acciones en la prevención y control del cáncer cervicouterino en esta población. **Consideraciones finales:** es necesario conocer más sobre las prácticas tradicionales que abordan la salud sexual y reproductiva entre los pueblos indígenas, como el uso de hierbas y reglas sexuales, para contribuir a la prevención de la UCC, y es importante que el diálogo entre salud profesionales y mujeres indígenas, con el fin de facilitar el intercambio de conocimientos sobre el cuidado del cuerpo.

**Palabras clave:** Cáncer cervicouterino, Salud indígena, Factores de riesgo.

---

## INTRODUÇÃO

O câncer cervical, também conhecido por câncer do colo do útero, é uma patologia de evolução lenta que acomete mulheres acima dos 25 anos. O principal agente causador da doença é o papilomavirus humano (HPV). Segundo o ministério da saúde (MS), o câncer de colo de útero é o quarto câncer mais incidente e a quarta causa de morte de mulheres no Brasil, afetando principalmente as mulheres indígenas (RODRIGUES BC, et al., 2012).

A doença representa 8,1% das neoplasias malignas em mulheres, inferior apenas aos casos de tumores da mama (20,6%). É aceita pela Agência Internacional para a Pesquisa sobre o Câncer (IARC) as evidências do potencial carcinogênico de alguns tipos de HPV, como os HPV 16, 18, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 ou 66, que podem causar câncer cervical, e associados a 70% da doença. Estudos feitos em vários países mostram a força da associação entre este vírus e o câncer do colo do útero (BRASIL, 2013).

É um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo do útero, que se localiza no fundo da vagina. A causa é a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano, o vírus HPV (INCA, 2018), que é responsável por 5,2% do total de casos de câncer no mundo em ambos os sexos.

No Brasil, esse percentual é de 4,1%, embora de ocorrência menos frequente, cânceres em outras áreas, como ano-genital, boca e faringe, são ainda associados à infecção pelo HPV (INCA, 2018; FONSECA AJ, et al., 2014).

A doença pode ser diagnosticada precocemente através do exame preventivo Papanicolau, sendo esse um instrumento eficiente no diagnóstico da doença, e quando realizado, as chances de cura sobem para 90% (FONSECA AJ, et al., 2014).

O câncer do colo do útero é considerado como o primeiro mais incidente na região do Norte, com 23 casos por 100 mil mulheres, de acordo com uma análise desenvolvida na região do Brasil. Em seguida as regiões Centro-Oeste e Nordeste, com taxas de 20 por 100 mil e 18 por 100 mil mulheres, na sequência, o sudoeste ocupa o terceiro mais incidente com 21 por 100 mil e o Sul com 16 por 100 mil mulheres. Diante disso, o câncer do colo do útero é uma patologia preocupante para o País.

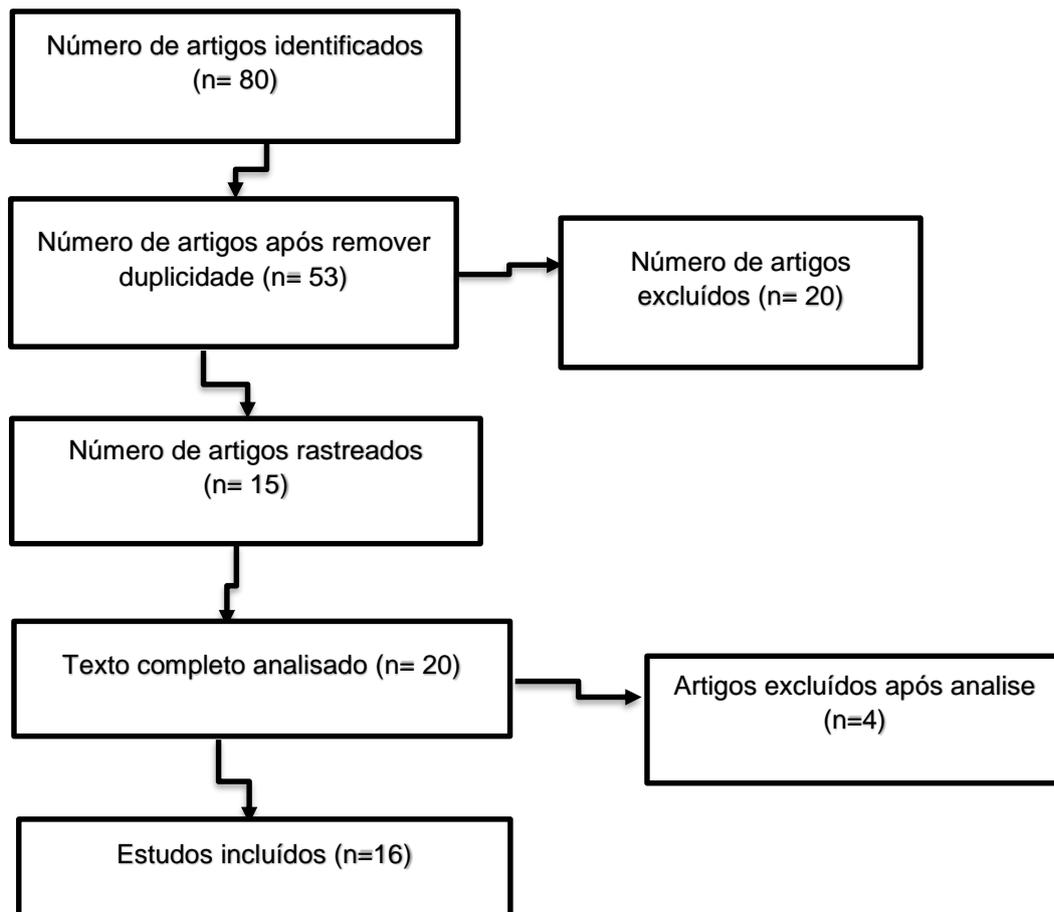
Elementos socioculturais e ambientais na comunidade indígena têm contribuído para a elevação da incidência de doenças crônicas degenerativas, como o câncer de colo uterino. O isolamento geográfico, a falta de conhecimento dos meios de prevenção por parte das mulheres indígenas e a ausência de acompanhamento médico podem ser fatores de risco para o surgimento e diagnóstico tardio da doença (INCA, 2016).

O interesse nesse estudo emergiu pelo fato desse tipo de câncer apresentar altos índices em mulheres indígenas. Por esse motivo, este artigo teve como objetivos fazer o levantamento dos fatores de risco para o câncer de colo uterino em mulheres indígenas; enumerar os fatores contribuintes para o surgimento da doença em mulheres indígenas e descrever as características e hábitos culturais apontados como riscos para o surgimento do câncer de colo uterino em indígenas.

## MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de integrativa, cujas fontes foram: obras de referência e periódicos científicos. A localização dessas fontes se deu através das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Para o embasamento teórico foram utilizados os seguintes descritores: fatores de risco; câncer de colo uterino; saúde indígena.

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



**Fonte:** Souza SH, et al., 2023.

A pesquisa teve como critério de inclusão: artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais e disponíveis em texto completo, em língua portuguesa e que tenham sido publicados entre 2013 a 2023, e que respondessem aos objetivos propostos. Exclusão: artigos científicos em língua estrangeira, que não estavam disponíveis em texto completo, publicados anteriormente a 2012, teses de mestrado e doutorado, monografias e dissertações. Os artigos selecionados foram submetidos à análise do texto completo e foram categorizados com a finalidade de identificar os fatores de risco do câncer de colo do útero nas mulheres indígenas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Fatores de risco para o câncer de colo de útero em mulheres indígenas

O estudo de Costa JAG, et al. (2020), afirma que as mulheres indígenas tem uma grande prevalência de desenvolver câncer uterino pelos riscos de infecção por HPV ser alto, pois, a transmissão ocorre de maneira sexual. Os fatores de riscos que contribuem para a infecção do câncer do colo de útero em mulheres são:

atividade sexual precoce, infecção pelo vírus do HPV, multiparidade, multiplicidade de parceiros sexuais, a genética e o tabagismo. Outro estudo relevante foi conduzido por Pires ACG, et al. (2023), que investigou as principais causas do desenvolvimento do câncer uterino nas populações indígenas, como: a desigualdade social, as condições de Vida precárias, falta de acesso a serviços de saúde adequadas e ausência de rastreamento da doença. Dessa forma, o câncer do colo uterino é considerado uma das patologias que mais acomete as mulheres indígenas, tornando o acesso a saúde dessas etnias um desafio.

Nessa perspectiva, a saúde indígena é composta por um conjunto de ações para a implementação da Atenção Primária a saúde nos territórios indígenas. De acordo com o Ministério da Saúde (2019), aconteceu uma ação de outubro rosa, que foram realizado 30.652 exames de Preventivo para câncer de colo de útero em mulheres indígenas presentes nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Em 2022, foi realizado uma nova ação, registrando uma taxa de incidência de 6,83 para câncer do colo, ou seja, foram registrando 23 casos de neoplasia maligna de útero. Segundo Oliveira JLR, et al. (2021), mesmo com o desenvolvimento da saúde, a população indígena ainda enfrenta desafios ao acesso a saúde. Além disso, o estudo relata que as dificuldades que as mulheres enfrentam está além do acesso à saúde, ou seja, enfrentam conflitos locais e sociais que transcendem as barreiras culturais.

**Quadro 1** - Revisão sobre os fatores de risco para o câncer do colo de útero.

<b>Autores/ano</b>	<b>Local de estudo</b>	<b>Desenho do estudo, amostra e objetivo.</b>
Bica CG, et al., 2020	Porto Alegre/RS	O objetivo desse estudo é descrever a prevalência do câncer do colo de útero em mulheres indígenas Mbya-Guarani e a importância do rastreamento.
Aguiar JR et al., 2016	UNIFESP - SP	Estudo retrospectivo quantitativo com pacientes diagnosticados com tumores sólidos entre 2005 e 2015, para avaliar os aspectos relacionados a câncer uterino em populações indígenas.
Botega GCN et al., 2016	Comunidades ribeirinhas do nordeste do Estado do Pará	Trata-se de uma abordagem descritiva das ações de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis com 15 famílias entre 2011 e 2014, para descrevermos o perfil das mulheres que realizaram o exame preventivo de Papanicolau (PCCU).
Fonseca AJ et al., 2014	CASAI-RR	É um estudo descritivo com o intuito de avaliar o cenário das mulheres em decorrência do câncer do colo do útero através de exames ginecológicos em indígenas aldeadas nos DSEI Leste e Yanomami.
Pereira ER et al., 2014	São Paulo (HSP)	Estudo observacional, que teve como critério uma análise de 90 mulheres indígenas, com o intuito de conhecer o perfil da saúde sexual dessas indígenas, o processo reprodutivo e aspectos socioculturais, com o objetivo de prevenção ao câncer do colo uterino.
Pires ACG, et al., 2023	Ciência da saúde	É um estudo que apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de analisar a incidência de CCU em populações indígenas do Brasil
Filho, et al., 2022	Centro universitário do planalto central aparecida dos santos	O objetivo é destacar o câncer uterino nas sociedades indígenas e a importância de políticas com o intuito de amenizar o desenvolvimento de câncer do colo do útero.

**Fonte:** Souza SH, et al., 2023.

Um estudo publicado previamente por Filho JLP, et al. (2022), afirma que as mulheres indígenas enfrentam diversas barreiras para rastreamento de neoplasias, dentre elas a falta de informações sobre o câncer uterino; a dificuldade de acesso a serviços específicos. Dessa forma, nota-se que existe uma barreira de acesso a tratamentos e rastreio nas aldeias indígenas. Nesse contexto, as mulheres indígenas precisam de uma assistência mais especializadas.

Souza SV, et al. (2021), constatou em sua pesquisa em que se tratando da saúde das mulheres indígenas, é importante levar em consideração a cultura, pois, o processo saúde-doença desses povos conserva suas tradições. Além disso, os autores relatam sobre a importância de ação educativa nas comunidades indígenas, com intuito de alerta sobre o câncer uterino e de mama. O estudo de Fonseca AJ, et al. (2014), que investigou a prevalência de lesões citológicas cervicais em mulheres indígenas, no Norte da região Amazônica, que foram divididas em dois Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI): O DSEI Leste e o DSEI Yanomami.

É importante citar, que a etnia Yanomami apresentaram a maior prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DST), com 22,6% dos casos clínicos. De acordo com Amorim CSV, et al. (2014), em um estudo epidemiológico entre os anos de 2001 e 2010, em Roraima, notou-se que a etnia mais acometida pelo câncer uterino foi a Yanomami com 53%. Segundo Souza SV, et al. (2020), em um estudo mais recente, reforçar que a etnia yanomami apresenta uma incidência de 61% de prevalência da infecção pelo papilomavirus. Assim, é essencial que os programas de prevenção sejam acessíveis e ofereçam informações claras e precisas sobre doenças sexualmente transmissíveis, câncer de colo de útero e sua prevenção.

Goss PE, et al. (2013), Silva MRB e Silva GP (2012) e Santiago TR (2014), confirmam em seus trabalhos, que o HPV é um dos fatores que acometem as mulheres independente de sua classe social e cultura e que, 80% delas, sexualmente ativas, ainda irão adquiri-los ao longo de suas vidas. A infecção pelo Papilomavirus Humano é assintomática na maioria das pessoas, portanto, as primeiras manifestações da infecção pelo HPV tornam-se visível entre, 2 a 8 meses, mas pode demorar até anos para começar a ser visto algum sinal da infecção, as manifestações costumam ser mais comuns em pessoas com imunidade debilitado e em gestantes.

Morais FRS, (2021) e Aguiar JPRN, et al. (2016), reforçam que além de infecção pelo HPV, há outros fatores que associados a patologia elevam o CCU tais como: imunidade, a genética e o comportamento sexual parecem influenciar a persistência da infecção e a progressão para lesões precursoras ou câncer. Desta forma Silva MRB e Silva GP (2012), reforçam que além da infecção pelo HPV o tabagismo, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade são considerados fatores de risco consideráveis para o desenvolvimento de câncer do colo do útero. Assim, percebe-se que o rastreamento regular do câncer do colo é essencial para a detecção precoce de alterações das células e prevenção no processo de multiplicação levando ao câncer.

Rubini AMS, et al. (2012), e Dos Anjos SJSB, et al. (2013), realizaram pesquisas em que relacionavam as mulheres indígenas, as quais já tiveram neoplasia do colo do útero, com mulheres multiparas. Por meio dessas pesquisas se pode confirmar que, as que tinham acima de 3 filhos tiveram maior incidência da doença, confirmando então que, a multiparidade pode ser um dos fatores que elevam a possibilidade do aparecimento do CCU. Dantas CN, et al. (2012) e Botega GCN, et al. (2016), reforçam sobre a multiparidade e a conjunção precoce das indígenas. O autor refere sobre a diversidade cultural dessa população e sua distribuição em diversas regiões na Amazônia, com costumes e língua nativos, estrutura social típica e hábitos de bigamia entre as famílias, podendo-se considerar essa prática um fator de risco para o desenvolvimento de tal patologia entre as mulheres indígenas das aldeias, aumentando consideravelmente o óbito entre elas.

Sobre o início precoce da vida sexual das indígenas devido seus hábitos e costumes, Frizon e Zombarda (2015), confirmam que a idade também interfere nesse processo, pois a maioria das infecções por HPV aparecem em mulheres com idade inferior a 30 anos, reforçando o que Dos Anjos SJSB, et al. (2013) já havia referido sobre a possibilidade de a vida sexual precoce contribuir para o aparecimento do CCU em indígenas. Outro estudo relevante foi conduzido por Machado JA, et al. (2020), descreve sobre ação de educação em saúde com mulheres indígenas sobre doenças do colo do útero. Além disso, o artigo destacou que a falta de informações sobre exame de Papanicolau é o principal motivo para a baixa cobertura de exame. Assim, vale reforça a importância de Políticas Públicas que promovam o acesso das mulheres indígenas aos serviços de saúde. O estudo de Souza SV, et al. (2021), descreve uma ação de promoção de saúde em mulheres adultas e idosas na etnia tabajara no Piauí. a amostra do estudo, analisou a mortalidade de (36,4%) de mulheres indígenas por cancer do útero, e notou-se que a falta de conhecimento sobre a doença e a finalidade do exame citopatológico podem prejudicar as mulheres indígenas nos cuidados preventivos.

O estudo de Alves VF, et al. (2023), teve como objetivo avaliar a situação de saúde da mulher indígena na região do norte. O estudo descreve que na região Norte, o desenvolvimento do câncer do colo uterino é a maior do Brasil. Além disso, estimam que a um índice de 24 casos para cada 100 mil mulheres indígenas. Dessa forma, o estudo afirma que o câncer é uma das principais causas de morte nas comunidades indígenas em comparação as não indígenas.

De acordo com Pires ACG, et al. (2023), as mulheres indígenas enfrentam diversas barreiras no acesso a saúde, o que dificulta no bem-estar, assim, a necessidade de estratégias específicas para promover a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde nessas comunidades e destaca a importância da educação em saúde.

### Características e hábitos culturais relevantes para o risco de surgimento do câncer de útero em indígenas

De acordo com Pereira ER, et al. (2014), o acesso precário à educação, além das extensas regiões remotas dos povos indígenas, dificultando o acesso as ações preventivas, são barreiras a serem superadas na prevenção e controle do câncer do colo do útero nessa população. A falta de informações nessas comunidades são os principais causadores de desenvolvimento de doenças, pois, a maioria dos indígenas são analfabetos e isso dificulta o entendimento sobre a importância da prevenção em saúde.

Barcelos MRB, et al. (2017), reforça que, a dificuldade no acesso ao Programa de rastreamento do CCU em populações indígenas, pode levar a uma expectativa de altas incidências e mortalidade por câncer cervical nessa população. Dessa forma, é essencial que atenção primária, ou seja, a equipe multiprofissional da estratégia da saúde da família, desenvolva ações que possibilite que as mulheres indígenas tenham acesso completo na saúde.

### Quadro 2 - Revisão sobre as características e hábitos culturais relevantes para o risco de surgimento do câncer de útero em mulheres indígenas.

Autores/ano	Local	Desenho, amostra e objetivo
Barcelos MRB et al., 2017	Vitória - ES	Inquérito realizado em serviços de saúde no período de 2012, para analisar as variáveis demográficas, socioeconômicas e organização dos serviços está associado à qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino.
Dantas CN et al., 2012	Rio Grande do Norte	Trata-se de um estudo qualitativo que utiliza como referencial metodológico a pesquisa convergente-assistencial por meio de entrevistas semiestruturadas. Objetivo identificar o significado da consulta de enfermagem na prevenção do câncer Cérvico uterino realizado segundo os preceitos da enfermagem humanística, para as mulheres que a vivenciaram.
Frigo LF e Zambarda SO, 2015.	Santa Maria - RS	Pesquisa do tipo, descritiva com abordagem quantitativa, onde participaram nove mulheres no período climatérico, para investigar a ocorrência de disfunções uroginecológicas, após o tratamento do câncer de colo de útero.
Ramos AL et al., 2014	Parnaíba – PI	Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo exploratório, em que foram entrevistadas 20 enfermeiras, para verificar a atuação da enfermagem na Estratégia Saúde da Família-ESF do município de Parnaíba para prevenção do Câncer do Colo Uterino (CCU).
Rodrigues BC et al., 2012	Goiás	Este estudo foi realizado nos municípios de Goiás, Cera e Santa Isabel, teve como objetivo relatar experiência vivenciada por graduandos da saúde por desenvolverem atividades de educação em saúde para a prevenção do câncer do colo do útero.
Rubini AMS et al., 2012	Florianópolis SC	É um estudo exploratório que tem como objetivo conhecer e descrever as percepções de mulheres com câncer de colo do útero em processo de tratamento Braquiterápico.
Santiago TR et al., 2014	Senhor do Bonfim-BA	Estudo de corte transversal onde foram entrevistadas, em seus domicílios, 47 mulheres para descrever o conhecimento e a prática sobre o Papanicolau das mulheres.
Santos TBA et al., 2014.	Barra do Garças – MT	Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, no qual, foram feitos os levantamentos de dados dos formulários de requisição de exame citopatológicos, para permitir o planejamento e a implementação de novas estratégias de ações preventivas ficadas nas vulnerabilidades identificadas, reduzindo assim a morbimortalidade relacionada ao desenvolvimento do câncer Cérvico uterino.
Silva MRB e Silva GP, 2012	Rio de Janeiro	É um estudo descritivo da importância da Atenção Primária na comunidade proporcionando educação em saúde para mulheres sobre o câncer de colo do útero.

Fonte: Souza AH, et al., 2023.

Fonseca AJ, et al. (2014), refere que, as dificuldades no acesso ao tratamento e a prevenção da doença, deve-se a distância de algumas aldeias, prejudicando o rastreamento das mulheres indígenas e confirma que elas apresentaram maior prevalência nos ricos de lesões citológicas, conforme já mencionado.

Essa situação é confirmada por Rodrigues BC, et al. (2014), que ao analisar os dados epidemiológicos e demográficos das regiões com maior número de indígenas, indica que a prevalência de lesões precursoras do câncer do colo uterino é maior, e isso atribuído a localização das aldeias, pois a distância tem prejudicado o rastreamento do câncer nessas mulheres.

Barcelos MRB, et al. (2017), Dantas CN, et al. (2012), Frigo LF e Zombarda SO (2015), Ramos AL, et al. (2014), Rodrigues BC, et al. (2012), Rubini AMS, et al. (2012), Santiago TR, et al. (2014), Santos TBA, et al. (2014) e Silva MRB e Silva GP (2012), também concordam que a localização das aldeias, a dificuldade de acesso à educação, comprometem o rastreamento da patologia, por meio do exame Papanicolau, ocasionando com isso, o aumento dos casos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar, que esta pesquisa tem o objetivo de descrever sobre o CCU na vida das mulheres indígenas. O câncer de colo uterino está entre os cânceres que mais acometem mulheres na atualidade, e já se tornou um problema de saúde pública mundialmente conhecido, devido aos altos índices de mortalidade mesmo com campanhas e programas de ações de prevenção através da coleta de Papanicolau. É preciso que haja um olhar diferenciado para os fatores que de certa forma, estão contribuindo para que o CCU esteja prevalecendo entre as mulheres indígenas. É necessário que as Políticas Públicas voltadas à saúde indígena superem os obstáculos da distância, da falta de insumos que permitam o acesso a essas populações, que possibilite o melhor preparo do profissional da saúde, a fim de lidar com os hábitos e aspectos culturais que, de certa forma contribuem para a circulação do vírus HPV entre esses indivíduos. Além disso, é importante que as Unidades Básicas de Saúde envolvam ações de educação em saúde nas aldeias com objetivo de levar informações sobre as consequências do câncer do colo de útero e também orientar sobre a importâncias da prevenção na vida das mulheres indígenas.

## REFERÊNCIAS

1. AGUIAR JPRN, et al. Disparities in cancer epidemiology and care delivery among Brazilian indigenous populations. *Einstein (São Paulo)*, 2016; 14(3).
2. BICA CG, et al. Rastreamento do câncer do colo uterino em mulheres indígenas mbya-guarani. *Revista Sanare*, 2020; 19: 2.
3. BARCELOS MRB, et al. Quality of cervical cancer screening in Brazil: external evaluation by PMAQ. *Rev. Saúde Pública*, 2017; 51.
4. BOTEGA GCN, et al. A extensão universitária na prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas no estado do Pará. *Revista Ciência em Extensão*, 2016; 12(3): 22-36.
5. BRASIL. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Nomenclatura brasileira Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 26 de maio de 2023.
6. DANTAS CN, et al. A Consulta de Enfermagem na Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino para Mulheres que a Vivenciaram. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2012; 13(3): 591-600.
7. DOS ANJOS SJSB, et.al. Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. *Rev. Bras. Enferm.*, 2013; 66(4).
8. FONSECA AJ, et al. Prevalência de Alterações Citológicas Cervicais em Indígenas do Extremo Norte da Amazônia Brasileira. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2014; 60(2).
9. FRIGO LF e ZAMBARDA SO. Câncer do colo de útero: efeitos do tratamento. *Cinergis*, 2015; 16(3): 164-16.

10. GOSS PE, et al. Planejamento do controle do câncer na América Latina e no Caribe. *Lancet Oncol.*, 2013; 14: 391–436.
11. GALVÃO TCC, et al. A review on the pathogeny, immunological aspects and treatments of HPV. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(5): 21688-21701.
12. INCA - Incidência do câncer de Colo Uterino. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acessado em: 27 de maio de 2023.
13. LOVATTI TMC, et al. Prevalência de alterações citológicas cervicais em indígenas do município de Aracruz/ES: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 2021; 6-12.
14. MACHADO JA e PORTO F. Rituais xamânicos dos índios Yanomami: possibilidades e perspectivas na cultura indígena. Rio de Janeiro, 2017.
15. MOREIRA DP, et al. Timely outpatient treatment of cervical cancer: the influence of region of residence for women in the state of Minas Gerais, Brazil. *Cad. Saúde Pública*, 2022; 38(10).
16. MEDEIROS-VERZARO P e SARDINHA AHL. Sociodemographic and clinical characterization of elderly women with cervical cancer. *Rev Salud Publica (Bogota)*, 2018; 20(6).
17. PIRES ACG, et al. Incidência do câncer de colo de útero em mulheres indígenas do Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Ciências da Saúde*, 2023; 124.
18. PEREIRA ER, et al. Sexual and reproductive health and sociocultural aspects of indigenous women. *LILACS - Revista Bras Promoç Saúde*, 2014; 27(4): 445-454.
19. RAMOS AL, et al. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *SANARE*, 2014; 13(1): 84-91.
20. RODRIGUES BC, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 2012; 149-154.
21. RUBINI AMS, et al. Discursos de Mulheres com Câncer Cervical em Tratamento Braquiterápico: Subsídios Para o Cuidado de Enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2012; 2(3): 601-609.
22. SILVA RCG, et al. Profile of women with cervical cancer attended for treatment in oncology center. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, 2018; 18(4).
23. SANTIAGO TR, et al. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau. *Rev enferm UERJ*, 2014; 22(6): 822-9.
24. SANTOS TBA, et al. Perfil das mulheres que realizaram o exame papanicolau em um município da região do médio Araguaia MatoGrossense. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR*, 2014; 131–136.
25. SILVA MRB e SILVA GP. O Conhecimento, Atitudes E Prática Na Prevenção Do Câncer Uterino De Uma Unidade Da Zona Oeste Rio De Janeiro. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 2012; 4(3): 2483-92.
26. SAMPAIO JMC, et al. Cartilha de Saúde da Mulher: Câncer de colo de útero – Material Técnico de Saúde da Mulher, 2021.
27. THULER LCS, et al. Perfil das Pacientes com Câncer do Colo do Útero no Brasil, 2000-2009: Estudo de Base Secundária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2014; 58(3): 351-7.